

**Viagem no tempo (Cenário 2016)**

"A distinção entre passado, presente e futuro é apenas uma ilusão teimosamente persistente." – Albert Einstein<sup>1</sup>

Chegou o fim. Do ano. Ufa. O ano foi difícil. Mas não se engane: infelizmente 2016 será pior. Chegou a hora da retrospectiva, de rever os erros e acertos. É aquela hora também de projetar o futuro (com nossa fiel bola de cristal) e posicionar nossos investimentos para o turbulento ano que vem. **É agora que vem o desejo de viajar no tempo, ao passado para corrigir os erros, e ao futuro para saber para onde os ventos dos mercados financeiros soprarão.**

Do famoso livro de ficção científica *A Máquina do Tempo* de 1895 escrito por H. G. Wells ao sucesso da trilogia de filmes *De Volta para o Futuro* (1985-1990), a possibilidade da viagem no tempo sempre alimentou a imaginação das pessoas.

Viajar ao passado, pelo que sabemos, é fisicamente impossível. Empiricamente, o físico Stephen Hawking sugere que a ausência de turistas vindos do futuro é um excelente argumento contra a existência de viagens ao passado. Outra hipótese seria a de que a máquina do tempo ainda não foi inventada e os viajantes só podem retroceder no tempo até a data da ativação de tal máquina.

Entretanto, viajar para o futuro é teoricamente possível. Segundo a Teoria de Relatividade Restrita de Albert Einstein, se um foguete voasse próximo à velocidade da luz, o tempo dentro dele correria mais lentamente em relação ao tempo medido por quem ficasse na Terra. Eu poderia então viajar no espaço durante 1 ano e voltar para uma Terra 40 anos mais velha. Isto é, eu seria fisicamente mais novo que meus filhos.

**Ver o futuro sem poder voltar para o presente não tem utilidade prática para investimentos.** Entretanto poderíamos evitar assistir, impotentes, à toda essa destruição de nosso país imposta pelos nossos governantes, por corrupção e incompetência. **Viajaríamos 3 anos para frente (envelheceríamos alguns dias) até as eleições de 2018, quando essa corja será deposta do poder.**

Mas como isso não é possível pois estamos longe de conseguir viajar próximo da velocidade da luz, teremos que ficar e aguentar. **Em relação a nossos investimentos, nos enveredaremos novamente pelos caminhos escabrosos da projeção futura.** Sorte que nossa bola de cristal está lustrada e pronta para agir. Mas antes disso revisaremos esse ano que passou. **Analisar onde erramos e, principalmente, porque erramos.**

**Afinal o que foi 2015? Um caos. Político e econômico.** Em nossa carta mensal de novembro do ano passado, intitulada "Prudência (Cenário 2015)" (<http://mpadvisors.com.br/pdfs/2014-11-Carta-Mensal.pdf>), traçamos um cenário ruim para 2015. **A realidade foi bem pior do que esperávamos.** Projetamos uma piora para o dólar, mas nada perto da desvalorização de 50% ocorrida. Também projetamos uma pequena alta de juros, dado o cenário recessivo, mas o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, nos surpreendeu aumentando os juros em 2,5 pontos percentuais no ano.

**A principal causa deste desvio entre projetado e realizado foi a desastrosa passagem de Levy pelo Ministério da Fazenda que, amarrado pela crise política e teimosia de Dilma em não cortar gastos públicos,**

**pouco fez.** Utilizamos como premissas para nossas projeções de 2015 uma política fiscal mais austera e a manutenção do grau de investimento. Segunda nossa carta do ano passado: *"A grande incógnita é quão independente será o novo triunvirato econômico, principalmente no que se tange ao poder do Joaquim "Mão-de-Tesouras" Levy de cortar gastos públicos."*

**Apesar de sermos menos pessimistas do que deveríamos, nossa prudência num cenário maligno rendeu bons frutos aos nossos clientes, com aplicações protegidas da inflação e atreladas aos juros, longe de ativos de risco como a bolsa. Além de termos mantido nossa posição estrutural de proteção em dólar, com investimentos no exterior.**

**O que esperar para 2016?** Muito difícil dizer sem uma máquina do tempo, principalmente por não sabermos se haverá ou não o *impeachment*. O cenário é binário. **Com o impeachment, haveria uma forte melhora no sentimento dos investidores e empresários, além de uma melhor governabilidade.** Teríamos uma saída da crise no médio prazo, com cortes de gastos e aumentos de impostos. Entretanto atribuímos apenas 25% de chance disso acontecer. **O impeachment é improvável.**

**E o nosso cenário base, da manutenção de Dilma no poder, é terrível.** Mostra um governo populista, trazendo de volta a "nova matriz econômica", cavando ainda mais fundo o buraco onde estamos. **Ajuste fiscal esquecido, teremos aumento de gastos e de crédito. Aumento da meta de inflação, manipulação do cálculo do IPCA, juros segurados "no grito": tudo será possível neste desgoverno.** Afinal o novo Ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, está aí para isso: soluções criativas.

**Aumentos de impostos são prováveis, principalmente sobre investimentos (não acreditamos na aprovação da CPMF).** As LCAs e LCIs devem perder sua isenção de IR, e consequentemente sua atratividade. Os Fundos Imobiliários também, e aqui há um outro ponto: **a insegurança de investir no Brasil quando as regras de tributação de um produto de longo prazo mudam poucos anos depois de estabelecidas.**

Projeções para o final de 2016

**Juros:** 14,75% (aumento de 0,5%).

**Inflação:** 7,5%

**Dólar:** 4,3 (+8%)

**Bolsa:** 47000 (+8%)

**Esses são só números, mas no final de 2016, que vale é o que sentiremos no bolso: a economia real não perdoará.** Nosso poder de compra será corroído e nossa esperança esmagada. Se não houver o *impeachment*, 2016 será um desastre e 2017 seguirá na mesma direção.

Achar que desta vez a "nova matriz econômica" será diferente é a coisa mais perigosa que estamos vivendo. E é isso que acreditam, dado a entrada de Barbosa na Fazenda. Como disse Albert Einstein: **"Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes."**

**A nossa estratégia de investimentos para esse período turbulento segue inalterada: uma alocação que mistura ativos de longo prazo atrelados à inflação com ativos de curto prazo atrelados ao CDI. E claro, não esquecer de uma alocação offshore estrutural.** Proteção e conservadorismo é a chave.

<sup>1</sup> A foto foi tirada no dia 14 de março de 1951, quatro anos antes da morte de Albert Einstein. A data marcava o 72º aniversário do cientista, que trabalhava, então, na Universidade de Princeton. Durante a comemoração, um fotógrafo da United Press International pediu que sorrisse para sair bem no retrato. Ao ridicularizar o pedido, arregalando os olhos e mostrando a língua, ele criou uma das imagens mais conhecidas, que imediatamente vem à nossa mente quando pensamos no criador da Teoria da Relatividade e ganhador do Prêmio Nobel de Física de 1921. Bastante discreto, Einstein não conseguia entender como havia se tornado tão popular escrevendo livros de interesse tão específico e de difícil compreensão para a grande maioria do público. Mas a pose caricatural ajudou a aumentar ainda mais sua fama.

